



MEDICINA UFMT - SINOP

Perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico de pacientes com infecção crônica pelo vírus da hepatite B na região norte do Mato Grosso

Autores: Maiara Isabel Musskopf, Mariana Mattos Matsubara Pereira, Raiane Alves de Matos, Julia Inácio Pedro Sampaio, Elucir Gir

INTRODUÇÃO

A hepatite B crônica é um problema de saúde pública no Brasil, com possível evolução para cirrose e carcinoma hepatocelular. Dados epidemiológicos recentes revelam que o Mato Grosso apresenta a sétima maior taxa de detecção no país e que a região Teles Pires, estudada no presente estudo, apresenta a maior taxa de detecção da doença deste estado. Estudos sobre o tema apresentam como limitação o fato de avaliarem predominantemente áreas urbanas, principalmente dos grandes centros. A região estudada é de povoação recente, pertence à bacia amazônica e foi colonizada de maneira predominante por imigrantes da região Sul do Brasil, atingindo status cosmopolita após rápida expansão.

OBJETIVOS

Avaliar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos pacientes com hepatite B crônica atendidos em serviço de referência do norte do Mato Grosso.

MÉTODO

Estudo observacional, transversal. Todos os pacientes maiores de 18 anos com hepatite B crônica, atendidos no período de janeiro de 2021 a junho de 2022 em serviço de referência, foram convidados a participar do estudo. Mediante aceite, foi realizada revisão do prontuário médico para obtenção de dados clínicos e entrevista, abordando questões sociodemográficas e aspectos epidemiológicos.

RESULTADOS

N = 87

Idade média: 46,6 ± 11,3

Sexo masculino: 56,3%

Diagnóstico

- Exames eletivos de rotina – 19,54%
- Rastreamento pré-natal - 12,64%
- Tentativa de doação de sangue – 11,49%

Imigração

- Naturalidade: maioria do PR, MT e SC; 49,9% (n=43) eram naturais da região sul.
- 97,7% (n=85) tinham pai e/ou mãe imigrantes.

Transmissão

- Mãe portadora de hepatite B crônica: 14,1% (n=12)
- Irmã/irmão portador de hepatite B crônica: 39,1% (n=34)

Coinfecção: 2 casos HBV-HIV e 2 casos HBV-HCV

Fases da infecção crônica (n=59, 67,81%)

- Fase 1: 5,08%
- Fase 2: 6,77%
- Fase 3: 50,84%
- Fase 4: 37,28% → 72,72% em tratamento.

Trinta e oito pacientes (44,1%) estavam em tratamento, a maioria em uso de Tenofovir. Não houve diferença quanto ao uso de medicamento entre pacientes com provável transmissão vertical e intradomiciliar quando comparados com outras fontes de transmissão. O presente estudo apresenta uma população de pacientes com hepatite B crônica de uma região não representada em publicações anteriores.

CONCLUSÕES

O estudo demonstra que os pacientes com hepatite B crônica são predominantemente imigrantes, fato esperado haja vista a povoação recente da região. Evidenciou-se elevada frequência de pacientes com provável fonte de transmissão vertical ou intradomiciliar, superior às encontradas em revisão da literatura nacional, fato que pode ter relação com a endemicidade da doença. Percebe-se ainda que o diagnóstico da doença é feito, em grande parte, em situações onde o rastreamento é obrigatório. Considerando os achados encontrados, novos estudos são necessários para compreender melhor os aspectos da doença na região e estabelecer estratégias de rastreamento mais assertivas, visando o diagnóstico e a interrupção da cadeia de transmissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSCH, K., ROBERT T. Natural history of chronic hepatitis B virus infection. Med Microbiol Immunol, 2015. DOI 10.1007/s00430-014-0369-7.
- GRANDI, G. et al. Regional differences and temporal trend analysis of Hepatitis B in Brazil. BMC Public Health, v. 22, n. 1931, oct. 2022.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde. Boletim epidemiológico de hepatites virais do Mato Grosso. Mato Grosso: Área técnica Programa Estadual de IST/Aids e Hepatites Virais, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2022. Brasília/DF: MS, 2022. p 84.